

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ Relevância da pesquisa como princípio educativo: uma análise à luz das contribuições de Pedro Demo

Relevance of research as an educational principle: an analysis in light of Pedro Demo's contributions

 Silvane FriebeL*

Recebido em: 6 maio 2024
Aprovado em: 15 agosto 2024

Resumo: Qual é a relevância da pesquisa como princípio educativo? O objetivo deste artigo é apresentar reflexões sobre a pesquisa como fundamento educativo. Para isso, utiliza-se a metodologia qualitativa de revisão bibliográfica, baseada no ideário e nas obras Pesquisa: Princípio Científico e Educativo, Educar pela Pesquisa e Aprender como Autor, do professor Pedro Demo. A pesquisa como princípio educativo impulsiona uma aprendizagem transformadora ao fortalecer a autonomia intelectual dos estudantes ao aprimorar habilidades críticas e analíticas necessárias à formação cidadã, além de estimular a curiosidade e a inventividade, integrando o conteúdo curricular à vida real. Diante das obras revisitadas, Demo esclarece como é importante diferenciar entre a instrução ideológica do Estado e a pedagogia arcaica, que promove a reprodução de conteúdos em sala de aula, e a pedagogia da pesquisa como princípio educativo. Nesta última, o autor afirma que o protagonismo e a emancipação pertencem ao estudante, orientado por professores que também são pesquisadores e autores; o essencial na sala de aula não é a aula do professor, mas o protagonismo científico do estudante e do próprio professor. Apesar dos desafios enfrentados pela educação brasileira, como a resistência institucional e a falta de recursos materiais, estratégias interdisciplinares e parcerias podem superá-los, como oferecer um ambiente escolar positivo para promover a participação ativa e a motivação dos estudantes; equilibrar o trabalho individual e coletivo; incentivar a pesquisa; reconstruir continuamente o conhecimento e utilizar metodologias lúdicas; o apoio familiar constante; avaliar os estudantes com base em critérios interligados e formativos, com menos ênfase na aula expositiva e na avaliação classificatória.

Palavras-chave: Pesquisa. Princípio educativo. Aprendizagem significativa. Autonomia intelectual. Habilidades críticas. Criatividade.

Abstract: What is the relevance of research as an educational principle? The aim of this article is to present reflections on research as an educational foundation. To this end, a qualitative bibliographic review methodology is used, based on the ideas and works *Research: Scientific and Educational Principle*, *Educating through Research and Learning as an Author*, by sociologist and professor Pedro Demo. Research as an educational principle drives transformative learning by strengthening students' intellectual autonomy, improving the critical and analytical skills necessary for citizen education, as well as stimulating curiosity and inventiveness, integrating curricular content with real life. Despite the challenges, such as institutional resistance and lack of resources, interdisciplinary strategies and partnerships can overcome them. In light of the works revisited, Demo clarifies how important it is to differentiate between the ideological instruction of the state and archaic pedagogy, which promotes the reproduction of content in the classroom, and the pedagogy of research as an educational principle. In the latter, the author states that protagonism and emancipation belong to the student, guided by teachers who are also researchers and authors; what is essential in the classroom is not the teacher's lesson, but the scientific protagonism of the student and the teacher themselves. Despite the challenges faced by Brazilian education, such as institutional resistance and a lack of material resources, interdisciplinary strategies and partnerships can overcome them, such as offering a positive school environment to promote active participation and student motivation; balancing individual and collective work; encouraging research; continually reconstructing knowledge and using playful methodologies; constant family support; assessing students based on interconnected and formative criteria, with less emphasis on lectures and classifications.

Keywords: Research. Educational principle. Meaningful learning. Intellectual autonomy. Critical skills. Creativity.

*Mestre em Direitos Humanos e Cidadania pelo CEAM (UnB), sob orientação do Prof.º Dr. Pedro Demo. Graduada em Pedagogia e Biologia. Professora da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Especialista em Educação a Distância. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4201-5217>. Contato: silvanefriebe@gmail.com

Introdução

A pesquisa como princípio educativo destaca-se como abordagem pedagógica capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e transformadora. Ao examinar as contribuições do autor Pedro Demo, busca-se compreender como a pesquisa pode ser efetivamente integrada ao processo de aprendizagem, habilitando os estudantes a se tornarem pensadores críticos e autônomos desde os primeiros anos educacionais. Este é um grande desafio na educação brasileira, que historicamente sofre muita influência instrucionista em sua prática profissional. Essa influência atribui ao professor o papel central de transmitir diretamente conhecimentos à classe escolar, geralmente com pouca ou nenhuma consideração pela autonomia e participação ativa dos estudantes.

As concepções defendidas por Pedro Demo nas obras *Pesquisa: princípio científico e educativo* (1996) e *Educar pela Pesquisa* (1998) convergem ao destacar a pesquisa como um elemento central tanto na educação quanto na ciência, revelando sua importância para a promoção da aprendizagem. As obras contextualizam os conceitos fundamentais e exploram a relação entre pesquisa, ciência e educação, realçando a formação crítica e autônoma dos estudantes. Metodologicamente, o autor descreve estratégias de pesquisa aplicáveis ao ambiente acadêmico e apresenta exemplos e estudos de caso que ilustram a integração da pesquisa no currículo escolar, destacando benefícios e desafios. Conclui resumindo os principais pontos e refletindo sobre a valorização da pesquisa como um princípio essencial para uma aprendizagem significativa.

Sob a perspectiva de Demo (1996; 1998), a obra *Aprender como autor* (2015) aprofunda e explora a aprendizagem autônoma e a importância da autoria na educação, contextualizando a autoria como essencial para a autonomia dos estudantes. Teoricamente, a obra aborda a relação entre autoria e educação, destacando sua importância para o desenvolvimento crítico e pessoal. Em termos de estruturação metodológica, detalha estratégias e práticas para implementar a autoria no ambiente escolar. Estudos de caso ilustram a aplicação prática dessa abordagem, evidenciando benefícios e desafios. A conclusão resume os principais pontos da obra e sugere caminhos futuros para a prática pedagógica.

As obras *Pesquisa: princípio científico e educativo* (1996), *Educar pela Pesquisa* (1998) e *Aprender como autor* (2015) estão conectadas ao atribuírem centralidade à pesquisa como fundamento para a educação, e pela defesa de uma abordagem pedagógica que promove a autonomia e a emancipação dos estudantes.

Valendo-se da metodologia qualitativa (Demo, 2001; 2008), que reconhece as múltiplas particularidades da realidade que não podem ser quantificadas, mas promovem interações abertas, questionamentos e diálogos

essenciais para compreender a realidade socioeducacional e os fenômenos que influenciam a aprendizagem dos estudantes, este artigo ensaístico, caracterizado pela exploração e reflexão crítica (Barthes, 1977), tem como objetivo discutir a relevância da pesquisa como princípio educativo. Embasando-se nas obras *Pesquisa: princípio científico e educativo* (1996), *Educar pela Pesquisa* (1998) e *Aprender como Autor* (2015), entre outras obras relevantes do renomado sociólogo e educador brasileiro Pedro Demo, busca-se refletir, por meio de revisão bibliográfica, sobre a importância da pesquisa como princípio educativo como elemento essencial da aprendizagem emancipatória.

1. Definição, objetivos, importância e impactos da pesquisa no processo educativo, segundo Pedro Demo

Para Demo (1996), a pesquisa deve ultrapassar os muros da escola e a “sofisticação instrumental” (Demo, 1996, p. 9). Não deve ficar apenas nas mãos dos mais abastados ou de pessoas únicas e escolhidas, mas ser disseminada como um recurso simples, porém significativo, para a aprendizagem, aliando teoria e prática cotidiana.

Para o autor:

De um lado, pode-se tentar cotidianizar a pesquisa, como processo normal de formação histórica das pessoas e grupos, à medida que significa também condição de domínio da realidade que nos circunda. De outro, a pesquisa poderia reintroduzir a adequação entre teoria e prática, dispensando o recurso artificial ao conceito extrínseco de “extensão”, inventado para trazer de volta uma universidade que fugiu da realidade concreta (Demo, 1996, p. 9).

O educador, por meio de suas obras, nos presenteia com a ideia de que a pesquisa desencadeia processos de empoderamento nos estudantes, transformando-os de meros receptores passivos de conhecimento em agentes ativos de uma aprendizagem própria e transformadora. Demo (2015) destaca que “desde cedo, é importante que o estudante tenha oportunidade de se confrontar com exigências acadêmicas, da construção textual, do método científico, da linguagem, dos cientistas, do mundo das ciências” (Demo, 2015, p. 174). Compete ainda trazer que

[...] aprendizagem transformadora é possível, embora seja dinâmica, extremamente exigente, envolvidos por inteiro professor e estudante, tendo como resultado imprescindível a gestação de novas perspectivas de vida em contexto comunitário e pessoal (Demo, 2015, p. 10).

Ao se engajarem em investigações, os estudantes desenvolvem habilidades de pesquisa, análise e síntese, além de aprenderem a formular perguntas e buscar

respostas por conta própria. Isso promove autonomia intelectual e a capacidade de tomar decisões fundamentadas, características essenciais para uma cidadania plena. Vale lembrar que “pesquisa é sempre também fenômeno político, por mais que seja dotada de sofisticação técnica e se mascare de neutra” (Demo, 1996, p. 14).

Outra contribuição significativa da pesquisa como princípio educativo é o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos estudantes: aprender a aprender. “Aprender a aprender é uma das habilidades humanas mais finas e decisivas, desde que crítica e autocrítica” (Demo, 2015, p. 32). Ao se depararem com questões complexas e desafiadoras, os estudantes são estimulados a avaliar evidências, identificar preocupações e analisar argumentos de maneira objetiva. Demo (2015) destaca que essa prática não apenas fortalece o pensamento crítico dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, onde a capacidade de analisar informações de forma crítica e reflexiva é fundamental.

Por outro lado, o autor desaprova o ensino instrucionista e diligencia que

“Educar pela pesquisa” sempre existiu em instituições escolares e universitárias orientadas para o cultivo da autoria e a autonomia discente, mas sempre foi coibida por docentes instrucionistas que veem a escola e universidade como palco de suas aulas compulsórias, brandindo concepção pré-histórica de conhecimento como petardos prontos e definitivos que urgem repassar ao aluno aula por aula (Demo, 2015, p. 35).

Nessa perspectiva, Demo (1996; 1998) advoga que a pesquisa como princípio educativo desempenha um papel fundamental no estímulo à curiosidade e à criatividade dos estudantes. Ao investigarem temas de seu interesse, os estudantes são incentivados a explorar novas ideias, experimentar soluções inovadoras e buscar novas perspectivas. O autor ressalta que essa abordagem não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de habilidades de pensamento criativo e reflexivo, bem como a capacidade de encontrar soluções para problemas complexos. Isso contrasta com a abordagem instrucionista, definida por ele como baseada na cópia e reprodução, características do sistema de ensino arcaico, cujos resquícios ainda persistem na educação atual, uma influência histórica que se perpetua até os dias de hoje em sala de aula. E vai além ao delinear que pesquisa não é

[...] ato isolado, intermitente, especial, mas *atitude* processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. Faz parte de toda prática, para não ser ativista fanática. Faz parte do processo de informação, com instrumento essencial para a emancipação (Demo, 1996, p. 16).

Nessa mesma direção, o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) vai além quando afirma que

[...] a questão central dessa discussão está associada ao fato de que, se por um lado a teoria do professor reflexivo reconhece a reflexão no exercício da prática, ou seja, reconhece que o profissional pode produzir conhecimento na prática, como pesquisador de sua prática, por outro lado demonstra um individualismo e uma prática acrítica da reflexividade (Distrito Federal, 2018, p. 28).

A Revista Com Censo (2021), periódico científico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em um dos editoriais de suas publicações, enfatiza a importância da pesquisa no contexto da Educação Básica, instigando reflexões e trazendo novas perspectivas sobre o poder da pesquisa para o desenvolvimento dos estudantes como participantes ativos no processo educacional, assim como para o desenvolvimento dos próprios professores. A pesquisa desempenha dois papéis importantes: primeiro, como uma atividade que gera conhecimento por meio de métodos específicos; e segundo, como um direcionamento que cria condições favoráveis para a promoção e efetivação da aprendizagem. Além disso, a referida revista esclarece o conceito de pesquisar, delineando suas características e significados fundamentais:

Pesquisar não apenas se constitui como forma de obtenção de novos saberes e conhecimentos, mas também como um princípio de formação, bastante característico e potente na função de proporcionar aprendizagem e o desenvolvimento humano na sua integralidade. É uma atividade que estimula e envolve inúmeras predisposições, tais como a admiração frente aos fenômenos da vida e do mundo, a curiosidade, a dúvida, o questionamento, o senso crítico e autocrítico, a atenção aos detalhes do processo cognitivo, a liberdade interpretativa, o senso de organização e de comprometimento com as próprias ideias, entre outras (Distrito Federal, 2021, p. 3).

Para além disso, uma das críticas frequentes do autor ao modelo educacional tradicional é a falta de relevância e significado atribuídos ao conteúdo curricular pelos estudantes. Observa-se que, em parte, a escola continua sendo um aparelho ideológico do Estado, reforçando o instrucionismo em detrimento da aprendizagem autoral e autopoietica. Para Demo (2015), “autoria é entendida como habilidade de pesquisar e elaborar conhecimento próprio, no duplo sentido de estratégia epistemológica de produção de conhecimento e pedagógica de condição formativa” e “um dos fulcros mais fundamentais da formação docente e discente é a ‘pesquisa’, no sentido científico e pedagógico” (Demo, 2015, p. 8 e 35).

A pesquisa deve estar presente em todo o percurso educativo como princípio fundamental, incentivando a criatividade dos estudantes. “A escola de educação

básica deve ser também um ambiente favorável à pesquisa, que precisa estar imersa na rotina escolar e de sala de aula, desde a pré-escola até o ensino médio” (Distrito Federal, 2021, p. 3).

Para formar novos mestres, a atitude de pesquisa deve ser intrínseca, reconhecendo que o melhor conhecimento é aquele que se supera continuamente. A emancipação educacional deve ser conquistada internamente, utilizando todos os instrumentos de apoio, como professores, materiais didáticos, equipamentos e informações. No fundo, trata-se de escolher entre a conquista e a domesticação (Demo, 1996). “Educar pela pesquisa combina duas práticas: da ciência formalmente adequada e da pedagogia politicamente emancipatória” (Demo, 2015, p. 37).

O autor se posiciona contra essa domesticação. Para ele, o instrucionismo avassalador faz da aprendizagem autoral um desafio primário para o professor, que não teve uma formação autoral nas instituições de ensino superior, refletindo dessa maneira na própria autoria do estudante (Demo, 2015). Ou seja, o professor seria o espelho para o estudante. “Nosso sistema de ensino é instrucionista visceralmente, ancorado na aula reprodutiva, tanto na escola quanto na universidade” (Demo, 2015, p. 25).

Sobre a universidade não desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho humano, Demo (2021) enfatiza que

Isto se deve a modelos totalmente ultrapassados de instrução, fundados em instrução direta, reprodutiva, acentuando a memorização, não a autoria própria. Os graduados deixam a universidade sem condição de protagonizar sua carreira de modo criativo, porque apenas “sabem” reproduzir currículo (Demo, 2021).

Conforme a discussão, Demo (2015) identifica dois desafios principais relacionados à educação pela pesquisa: produzir conhecimento autêntico usando o método científico e aprimorar a formação por meio de exercícios de autoria, visando uma cidadania crítica e fundamentada (Demo, 2015 *apud* Demo, 2011). A produção de conhecimento próprio implica uma formação sofisticada que une qualidade formal e política. Uma cidadania baseada no conhecimento é relevante para transformações históricas, assim como uma ciência comprometida com a sociedade. É importante discutir o conceito de pesquisa, aplicável a diversas situações, não apenas ao conhecimento científico formalizado.

Em relação à educação pela pesquisa, essa cidadania merece destaque. Que esta seja: *crítica*, pois a tradição do esclarecimento visa processos emancipatórios, permitindo ao homem transformar a história a partir das circunstâncias dadas; *criativa*, utilizando o conhecimento como instrumento de inovação e valorizando o questionamento contínuo; *efetiva*, combinando pensamento e ação por meio de uma profissionalização sólida; *presente*, ocupando espaços de destaque econômico e político,

pois líderes políticos muitas vezes emergem de líderes estudantis; *exemplar*, combatendo a pobreza política e representando o intelectual orgânico comprometido com as lutas populares e *competente*, combinando qualidade formal e política, evidenciando a relevância dos meios e o conhecimento inovador para a ética dos fins da cidadania (Demo, 1998).

Perpetuando o ideário de Demo (1995), o autor evidencia que:

O desafio maior da cidadania é a eliminação da pobreza política, que está na raiz da ignorância acerca da condição de massa de manobra. Não-cidadão é sobretudo quem, por estar coibido de tomar a consciência crítica da marginalização que lhe é imposta, não atinge a oportunidade de conceber uma história alternativa e de organizar-se politicamente para tanto. Entende a injustiça como destino. Faz a riqueza do outro sem dela participar (Demo, 1995, p. 2).

Nas três obras referenciadas de Demo, o mesmo argumenta que, ao adotar a pesquisa como princípio educacional, os educadores têm a chance de tornar a aprendizagem mais significativa e pertinente para os estudantes. “O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o *fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa*. A própria vida como tal é um espaço naturalmente educativo, à medida que induz à aprendizagem das pessoas [...]” (Demo, 1998, p. 4). Ao participarem de projetos de pesquisa que lidam com questões do mundo real, vivenciadas por eles, conseguem estabelecer conexões entre o conteúdo escolar e suas vivências pessoais, o que promove uma aprendizagem mais profunda, duradoura, sem amarras e cidadã. A “educação como o fator mais próximo da gestação de oportunidade, seja no sentido de “fazer” oportunidade, seja no sentido ainda mais próprio de “fazer-se” oportunidade. Ganha realce maior, imediatamente, a questão da cidadania” (Demo, 1998, p. 5).

Por fim, o autor define pesquisa como um questionamento reconstrutivo, utilizando uma terminologia suficientemente precisa e abrangente: I) Pesquisar é questionar. Começa com a problematização de algo que se acredita saber, seja explorando novas perspectivas sobre o tópico ou fenômeno, seja desconstruindo o que parece ser estabelecido na tradição da teoria crítica. Trata-se de um conhecimento auto-inovador, disruptivo e rebelde, que não se contenta com o *status quo*. Nas buscas, é essencial sempre ver além do horizonte.

Para realizar essa tarefa, é necessário um manejo metodológico que pode ser simples para uma criança e sofisticado para um profissional, especialmente com o uso de formalizações adequadas em suas diversas expressões; II) Pesquisar é reconstruir. Trata-se da produção autônoma de conhecimento. Uma reconstrução que, para ser coerente, deve estar aberta a questionamentos

incessantes. O processo reconstrutivo abrange muitos aspectos: empíricos, teóricos, práticos, metodológicos, implicando uma abordagem naturalmente aberta e flexível (Demo, 2015).

2. Horizontes múltiplos: dificuldades e estratégias

Ao examinar as obras referenciadas de Pedro Demo, fica evidente que a pesquisa como princípio educativo traz consigo uma série de benefícios. A proposta de educar pela pesquisa se fundamenta em pelo menos quatro pressupostos cruciais:

1. A convicção de que a educação pela pesquisa é especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica;
2. O reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;
3. A necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno;
4. E a definição de educação como desta informação da competência histórica humana (Demo, 1998, p. 5).

Sua implementação, no entanto, depara-se com vários desafios significativos, incluindo a dificuldade dos profissionais da educação em lidar com a pesquisa nas instituições de ensino, uma vez que não têm domínio sobre essa metodologia. Como resultado, a pesquisa frequentemente fica de fora da prática educacional, já que os educadores não foram capacitados para conduzi-la. “Aprender pela pesquisa requer docentes que sejam pesquisadores em seu cotidiano – o que forçosamente incrementa sua desenvoltura diante do conhecimento com o qual se relaciona” (Distrito Federal, 2021, p. 3). Além disso, questões práticas, como a falta de recursos e infraestrutura adequada nas escolas também precisam ser consideradas para apoiar projetos relacionados à prática da pesquisa no ambiente educacional.

Nesse contexto, Demo (1998) é enfático ao demarcar que

O problema principal não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazes do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada, até a desvalorização profissional extrema, em particular na educação básica (Demo, 1998, p. 2).

Explorando a resistência dos educadores, Demo destaca que educar por meio da pesquisa requer, como condição essencial, que o profissional da educação seja um pesquisador, dominando a pesquisa como princípio

científico e educativo e incorporando-a como uma atitude cotidiana. No entanto, essa prática não é dominada dentro da escola e, muitas vezes, também é negligenciada em universidades (Demo, 1998).

Demo (2020) afirma que

um dos maiores desacertos do sistema de ensino é a insuficiência docente, que tem na origem sua formação péssima na faculdade (produz-se um profissional do ensino reprodutivo, não um profissional da aprendizagem, autor, cientista, pesquisador), ao lado da desvalorização profissional encardida e das condições muito precárias de trabalho (Demo, 2020).

Em consonância, o autor argumenta que não se deve culpar o professor, pois ele também foi vítima do sistema de aulas instrucionistas. O que ele aprendeu foi dar aulas, e isso é louvável; no entanto, é evidente que há excesso de aulas e falta de aprendizagem. Portanto, é necessário avançar e desenvolver um professor pesquisador capaz de guiar os estudantes para o mundo da pesquisa. Transformá-los em pesquisadores que compreendam a vida em sociedade, levando em conta suas limitações, especialmente na educação básica, implica não apenas cultivar essa habilidade neles mesmos, mas também reconhecê-la como o principal instrumento do processo educativo, entendendo que uma boa educação nessa fase escolar amplia os horizontes tanto do professor quanto do estudante. Demo (1996) afirma que:

Faz parte da rota alternativa a expectativa de *formação de novos mestres*, desde que pesquisar coincida com criar e emancipar. A formação científica torna-se também formação educativa, quando se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade (Demo, 1996, p. 10).

No entanto, ao longo de suas obras, o autor enfatiza que, apesar dos desafios enfrentados na educação brasileira, também existem diversas possibilidades e estratégias para superá-los, como a transversalidade dos conteúdos. Essa abordagem pode facilitar a integração da pesquisa em diversas áreas do conhecimento, tornando-a mais relevante e acessível para os estudantes.

Transformar a sala de aula em local de trabalho conjunto, não de aula, é uma empreitada desafiadora, porque significa, desde logo, não privilegiar o professor, mas o aluno, como aliás querem as teorias modernas. Este deve poder se movimentar, comunicar-se, organizar seu trabalho, buscar formas diferentes de participação, a par de também precisar de silêncio, disciplina, atenção nos momentos adequados. Supõe ainda reorganizar o ritmo de trabalho [...] (Demo, 1998, p. 17-18).

Outro ponto relevante apontado por Pedro Demo é que os desafios também podem ser minimizados por

Figura 1 - Permanente recuperação da competência



Fonte: Compilado pela autora (2024), a partir do apresentado por Demo (1998).

meio de parcerias com instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil, as quais podem oferecer recursos adicionais e suporte técnico e humano para a realização de projetos de pesquisa.

Nesse íterim, as obras destacam que a atualização permanente do professor, devido ao constante fluxo de mudanças didáticas, pode ser uma ferramenta eficaz para combater o fracasso escolar. No entanto, ressalta-se que o problema subjacente está na formação original, que muitas vezes é deficiente. Sobre isso, são retomadas as ações conceituais sugeridas pelo autor para a recuperação da competência (Demo, 1998), acrescentando-se outras contribuições, ações essas ilustradas na Figura 1.

O crescimento acadêmico deve ser incentivado por meio da pesquisa e de iniciativas internas que integrem currículos, projetos e debates críticos no ambiente escolar. Questionar, construir e reconstruir o conhecimento devem ser processos naturais que fomentem a autonomia, o engajamento e a criticidade dos estudantes e professores.

Sob essa ótica, Demo (1998) acrescenta:

Não é o caminho mais promissor procurar a promoção da cidadania em estratégias externas, como é a extensão. O ponto focal está em encontrar na própria pesquisa o berço da cidadania acadêmica, à medida que, através do questionamento reconstrutivo, se atinja a possibilidade de evolução teórica e prática (Demo, 1998, p. 66).

Em *continuum*, para o autor, a competência esperada do professor poderia ser assim resumida:

- pesquisa*, para poder realizar questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política, unindo teoria e prática;
- formulação própria*, sobretudo para se chegar ao projeto pedagógico próprio;

- teorização das práticas*, para exercitar a autocrítica e crítica das práticas e retorno da teoria, inovando a teoria e a prática;
- atualização permanente*, porque competência competente é aquela que, sobretudo, sabe fazer todo dia;
- manejo reconstrutivo da instrumentação eletrônica*, para dar conta de maneira mais efetiva da transmissão do conhecimento, e, principalmente, para trabalhar de maneira moderna, o questionamento reconstrutivo (Demo, 1998, p. 51-52).

Esse tipo de competência se alimenta crucialmente da pesquisa, que encontra seu maior distintivo no questionamento reconstrutivo. Isso naturalmente inclui a ideologia, pois é impossível dissociá-la de qualquer fenômeno, especialmente daqueles marcados pelo desafio da humanização.

O autor vai ainda mais além:

Faculdade vai ter importância, desde que se reinvente para os tempos atuais, maneje propostas reconstrutivas autorais de aprendizagem, supere a oferta de pacotes (diplomas) acabados, mude totalmente a participação docente (profissional da aprendizagem) e discente (fomento da autoria, pesquisa, ciência etc.), de modo integral, interdisciplinar. O grande desafio em educação sempre foi qualidade formativa, não quantidades (Demo, 2021).

O processo de formação de sujeitos capazes não pode ser visto como uma produção mecânica de tijolos ou vegetais; são seres humanos, objetos de análise e intervenção. Portanto, a ideologia está presente tanto no sujeito que conhece quanto no objeto do conhecimento, que, nesse caso, são indivíduos influenciados por processos educativos que almejamos tornar emancipatórios (Demo, 1998).

Ao concluir essas reflexões, é possível afirmar que as obras de Pedro Demo destacadas neste texto evidenciam os muitos benefícios da pesquisa como princípio educativo. A pesquisa deve ser central na educação, afirmando a importância do questionamento reconstrutivo, a prática cotidiana da pesquisa por professores e estudantes, e a promoção da competência histórica humana. Além disso, são identificados desafios na formação dos professores e nas condições de trabalho, sublinhando a necessidade de integrar a pesquisa ao currículo e atualizar constantemente os educadores. Recomenda-se, portanto, a colaboração com instituições externas e a adoção de metodologias inovadoras para desenvolver competências docentes, promover a cidadania acadêmica e fortalecer a autonomia intelectual.

Considerações finais

Apesar dos diversos obstáculos enfrentados pela aprendizagem nas escolas brasileiras, a pesquisa como fundamento educativo emerge como uma abordagem inovadora e revolucionária, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e envolvente para os estudantes. As contribuições de Pedro Demo têm sido essenciais para o avanço dessa perspectiva, oferecendo *insights* valiosos sobre sua importância e aplicação no contexto educacional contemporâneo, apesar das dificuldades enfrentadas. Ao adotarmos a pesquisa como base educacional, estamos investindo no potencial dos estudantes e os preparando para enfrentar os desafios do século XXI com autonomia, criatividade e pensamento crítico/reflexivo.

Com base nas obras mencionadas e nos objetivos delineados, o autor, ciente dos desafios enfrentados, apresenta uma série de elementos observáveis no ambiente escolar que podem fomentar uma educação fundamentada em princípios científicos.

É fundamental distinguir entre a instrução baseada no pensamento ideológico do Estado e a pedagogia arcaica, que promove a cópia e a reprodução em sala de aula, da pedagogia da pesquisa como princípio educativo. Nesta última, o protagonismo da emancipação e da autoria pertence ao próprio estudante, orientado por professores que também são pesquisadores e autores. O que realmente importa na sala de aula não é a aula do professor, mas o protagonismo científico do estudante, bem como do próprio professor.

No entanto, ao associar a aprendizagem à autoria, pode surgir surpresa, levando a questionar a condição usual do docente, que muitas vezes carece de autoria. É comum ministrar aulas sem autoria, não por escolha do professor, mas como resultado de um estilo de formação obsoleto e de um contexto socioeconômico desafiador, marcado, entre outros aspectos, pela desvalorização profissional.

Frente às reflexões empreendidas, também é fundamental garantir que a escola ofereça um ambiente positivo que promova a participação ativa, a presença dinâmica, a interação envolvente, a comunicação fácil e a alta motivação dos estudantes. A escola deve ser um espaço coletivo de trabalho e de respeito às individualidades, evitando abordagens autoritárias e avaliações obsessivas.

Merece atenção a questão da motivação, porque esta é importante para realizar interpretações próprias e iniciar o processo de elaboração. Copiar, decorar e reproduzir textos são atividades distintas de interpretá-los com autonomia, sendo esta última essencial para desenvolver habilidades de compreensão e reflexão. Enquanto na primeira o estudante é passivo, na segunda ele começa a se tornar um sujeito com suas próprias ideias. Ressalta-se que não se pretende eliminar a reprodução mecânica do conhecimento, mas sim complementá-la com abordagem crítica e reflexiva. Interpretar significa impor uma marca pessoal ao processo educativo, transcendendo a condição de mero receptor de informações.

Ressalvando as particularidades, buscar equilíbrio entre o trabalho individual e coletivo é essencial, pois permite que o indivíduo se desenvolva conscientemente e de forma solidária. A competência requer ambas as dimensões. O conceito de sujeito implica o aprimoramento das individualidades, promovendo oportunidades pessoais, identidade psicológica e social e autoestima.

Cabe registrar que apontar passos essenciais da pesquisa, como a busca por materiais, marca o início do processo. Desenvolver essa habilidade instiga os estudantes a terem iniciativa na procura por livros, textos, fontes, dados e informações, visando superar a prática comum de simplesmente receber materiais prontos e reproduzi-los passivamente. A educação pela pesquisa demanda atenção tanto do professor quanto do estudante, dada a importância da competência formal e política. A habilidade questionadora e reconstrutiva se apoia na elaboração de métodos que renovam o conhecimento em aspectos teóricos e práticos.

Ao mesmo tempo, destacar estratégias metodológicas que fomentem o questionamento reconstrutivo com abordagens lúdicas, através de feiras, gincanas e jogos, pode ser particularmente eficaz, enquanto o estímulo à leitura deve ser constante, especialmente diante da influência dos meios digitais, como também o uso da tecnologia, que embora seja motivador, requer vigilância para evitar simplesmente a reprodução de informações.

Outro ponto importante gira em torno do apoio familiar que desempenha um papel fundamental na ampliação dos horizontes da aprendizagem para além do ambiente escolar. Além disso, o tempo escolar precisa ser aproveitado de forma intensiva, evitando-se atividades excessivamente repetitivas. Idealmente, a escola deveria oferecer um ambiente em tempo integral para incentivar a educação baseada na pesquisa.

Caminhando para fechar as considerações finais, reporta-se que a reorganização curricular deve ser marcante, transitando do currículo extenso para o intensivo, tirando a ênfase na aula expositiva e incorporando métodos alternativos de avaliação escolar, especialmente fundamentados em critérios interligados e formativos.

Isso posto, a pesquisa como princípio educativo indica que uma educação centrada na pesquisa fortalece a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica, relevante e conectada à realidade dos estudantes. Essa abordagem

transforma a sala de aula em espaço de investigação e descoberta, incentivando os estudantes a questionar, explorar e construir conhecimento ativamente.

Dessa maneira, tanto estudantes quanto professores, ao se engajarem em processos de pesquisa, desenvolvem habilidades críticas e analíticas essenciais para o sucesso acadêmico e para a formação de cidadãos conscientes e engajados, percebendo que a educação vai além da memorização, promovendo uma compreensão profunda e contextualizada do mundo. ■

Notas

- ¹ Conceito desenvolvido pelos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela para descrever sistemas que se auto-organizam, se auto-reproduzem, se auto-regulam e mantêm sua própria estrutura e funcionamento. Fonte: MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **Autopoiese e cognição**: a realização do vivo. *Reidel Publishing Company*, 1980.

Referências

- BARTHES, Roland. A língua fascista. *In*: BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes**. University of California Press, 1977.
- DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas: Autores Associados, 1995.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14ª ed., São Paulo: Cortez, 1996.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3ª ed., Campinas: Autores Associados, 1998.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papyrus, 2001.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.
- DEMO, Pedro. **Ensaio 609** - Professores - Formação, 2020. Disponível em: <https://pedrodemo.blogspot.com/2021/06/ensaio-609-professores-formacao.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- DEMO, Pedro. **Alter 1519**: preparando para o trabalho do futuro. 2021. Disponível em: <https://pedrodemo.blogspot.com/>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**: Educação Infantil, Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A importância da pesquisa para a Educação Básica. Editorial. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 8, n. 3, p. 3, ago., 2021.